

3

AGOSTO-SETEMBRO 1994 • ISSN : 0871-7249
ANO 4 • Nº 23



4º Ciclo de Debates

O Mal-Estar

dos Universitários

Entrevista

Joseph Gonnella

Notas e comentários

Praxis XXI

Investigação

Universidade

Cooperação com

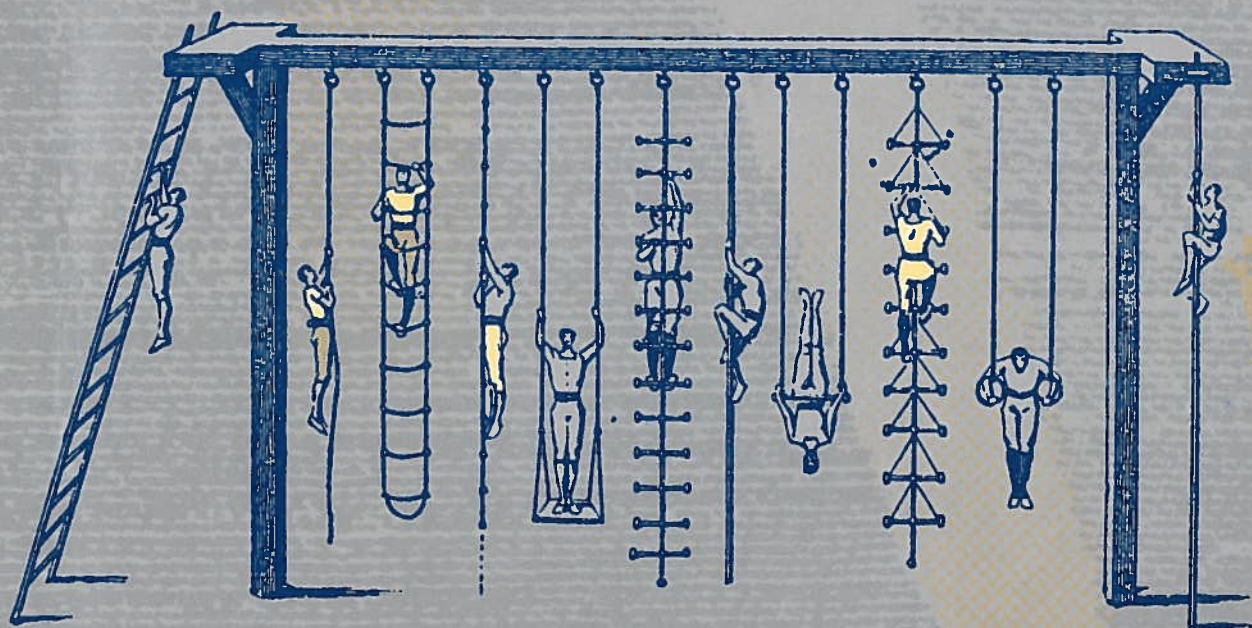
o Brasil

Direito na U.P.

Agro-Pecuária na U.P.

U N I V E R S I D A D E D O P O R T O

Boletim



Sumário

Ficha Técnica

Director

Alberto Amaral,
Reitor da Universidade do Porto

Sub-Directora

Prof.^a Teresa Lago (FCUP)

Coordenação Editorial e Redacção

Maria Isabel Pacheco (coordenadora)
Paulo Gusmão Guedes (coordenador adjunto)

Conselho editorial

Prof. Alexandre Alves Costa (FAUP),
Prof. Arnaldo Saraiva (FLUP),
Prof. Jorge Olímpio Bento (FCDEF),
Prof. José Madureira Pinto (FEP),
Prof. Manuel Sobrinho Simões (FMUP),
Prof. Paulo Tavares de Castro (FEUP).

Coordenador do número

Jorge Olímpio Bento

Arranjo Gráfico

Incornun

Fotografia

Paulo Duarte, Heitor Alvelos, Cesário Alves

Colaboradores neste número

A. Guerner Dias, Alberto Romão Dias, Andreia Luís Peniche, António Chaparro, Armando Castro, Augusto Santos Silva, Bernardo Pinto de Almeida, Cândido dos Santos, Carlos Pimenta, Domingos Tavares, Eglantina Monteiro, F. Barreto Caldas, Helena Couto, João Loureiro, Joaquim Pinto Machado, Jorge Olímpio Bento, José António Fernandes Dias, José Cavalheiro, José Martins Ferreira, José Manuel Oliveira, José Miguel Gervásio, José Ribera Salcedo, Manuel Sobrinho Simões, Moisés Andrade, Oliver Fulton, Susana Bento, Virgílio Borges Pereira.

Publicação periódica

n.º 23 · Ano IV, 3/Agosto-Setembro 1994

Propriedade:

Fundação Gomes Teixeira

Redacção:

Rua D. Manuel II · 4003 Porto Codex
Telf. 6004981 (ext. 32)
Telefax 6063380

Registo na D. G. C. S.: 114891

Depósito legal: 41283/90

ISSN: 0871-7249

Tiragem: 7.000 exemplares

Preço por número: 500\$00

Assinatura anual: 2.000\$00

Execução gráfica:

Edições Afrontamento, Lda
R. Costa Cabral, 859 · 4200 Porto

É proibida a reprodução de artigos, gráficos ou fotografias sem a autorização escrita do Director.

- 2 **Editorial**
- 4 **4º Ciclo de Debates:**
A Universidade do Porto Agora: “O Mal-estar dos Universitários”
- 6 **Painel 1: “O Mal-estar... dos Docentes”**
Apresentação • *Alberto Amaral*
Oliver Fulton: *O Mal-estar da Profissão Académica* (7)
Augusto Santos Silva: *Aforismos Sobre o Mal-estar dos Universitários* (10)
Alberto Romão Dias: *O Mal-estar dos Universitários: um Mal-estar de Mal-estares Feito* (12)
- 16 **Painel 2: “O Mal-estar... dos Estudantes”**
Apresentação • *Virgílio Borges Pereira*
Susana Bento: *O Mal-estar dos Estudantes Universitários* (17)
António Chaparro: *Factores de um Mal-estar* (19)
José Miguel Gervásio: *Cantos de Maldizer* (20)
- 24 **Quem Fica em Casa é que é Rasca**
Andreia Luís Peniche
- 25 **As Crianças Explicadas ao Pós-moderno**
Bernardo Pinto de Almeida
- 28 **Entrevista**
“Escolas Médicas: Encontrar o Equilíbrio”
(Entrevista a *Joseph Gonnella*)
A Propósito da Entrevista a Joseph S. Gonnella
Joaquim Pinto Machado (33)
- 34 **Notas e Comentários**
O Enquadramento Geral do PRAXIS XXI, *José Ribera Salcedo* (34)
Investigação e Desenvolvimento Científico em Portugal. A Política do Governo e a Falta de Rumo das Iniciativas, *José Cavalheiro* (35)
- 38 **Universidade**
Cooperação com o Brasil (38)
Recife, Raízes & Resultados (39)
Memória da Amazónia: Etnicidade e Territorialidade (40)
Uma Faculdade de Direito na Universidade do Porto (42)
Cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane; Portugal e a Integração Monetária Europeia (43)
Agro-Pecuária na Universidade do Porto: Licenciatura em Medicina Veterinária (44); Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias (45)
A Idade das Trilobites; Acerca do Debate “Crenças e Descrenças na Ciência” (47)
FEUP: Presente e Futuro; António Quadros; Jorge Gigante; Teresa Pires de Carvalho (48)

Cooperação com a Universidade Eduardo Mondlane

O crescimento acelerado da Universidade do Porto, as suas qualidades e potencialidades pedagógicas e científicas, a inserção na economia nortenha e portuguesa, o desenvolvimento desta no período posterior à plena integração na CEE e a mundialização do saber e da informação exigiram, e exigem, a sua internacionalização.

A cooperação mutuamente vantajosa com os países de expressão portuguesa tem constituído, há alguns anos, uma direcção privilegiada de trabalho, nem sempre concretizada devido às múltiplas dificuldades encontradas. Uma resultavam do próprio processo de transformação da Universidade do Porto que em modificação acelerada, e frequentemente prejudicada orçamentalmente, não encontrava recursos disponíveis. Outras, eram a expressão da insuficiente atenção do Estado e instituições portuguesas pelas relações com esses países e cumprimento das recomendações internacionais sobre «ajuda» às regiões menos desenvolvidas. Também existiam algumas dificuldades criadas pelos próprios destinatários, mais aptos para acolher cooperações mais ricas, mesmo que possuindo outras desvantagens relativas.

Pelo aumento das potencialidades anteriormente referidas e alguma redução das dificuldades, surgem hoje novas condições para a cooperação científica e pedagógica com os países africanos de expressão portuguesa. Foram efectuadas recentemente algumas aproximações significativas entre a Universidade do Porto e a Universidade Eduardo Mondlane, entre Portugal e Moçambique.

Uma via fundamental de aproximação entre as duas instituições e os seus docentes

é a investigação, a definição de projectos envolvendo docentes das duas instituições. A prioridade atribuída a esta vertente resulta da sua importância para a existência e vida quotidiana das duas universidades, mas encontra as razões fundamentais imediatas no facto de ser uma área susceptível de gerar empenhamentos de ambas as partes com vantagens mútuas; de ser um tipo de cooperação estratégica e de impactos definitivos e duradouros; de ser uma forma de actuação frequentemente subestimada por outros países e instituições, mais preocupadas com o imediatismo e simplicidade das actuações, e para a qual apresentamos vantagens relativas e absolutas; de encontrar fontes de financiamento possíveis e, obviamente, de existirem recursos humanos disponíveis e empenhados na sua concretização.

É possível, mesmo conveniente, articular esta forma de acção com as «tradicionais» formas de cooperação: troca de docentes para leccionar, acolhimento de docentes da outra instituição para a realização de estágios, mestrados e doutoramentos, troca de docentes para a definição de conteúdo de disciplinas, acompanhamento de mestrados e doutorandos para a realização de provas nas instituições a que pertencem. Poderão estas outras acções surgir concomitantemente, mas na gestão dos recursos escassos devemos saber dar prioridade aos núcleos vitais, às acções geradoras de efeitos multiplicativos, à investigação.

Sem prejuízo de reanálises futuras, foram consideradas áreas prioritárias de investigação conjunta as abrangidas pelas nossas unidades orgânicas de Ciências, Engenharia, Economia, Letras, Medicina e Ciências Biomédicas. Alguns projectos já

estão em curso, esperando-se que em breve tenham o reconhecimento de instituições internacionais e as respectivas fontes de financiamento.

Um dos grandes problemas dos estudantes, professores e investigadores da UEM é o acesso à bibliografia em língua portuguesa. Problema igualmente significativo para a nossa cultura, para o papel de Portugal no plano internacional, a que não se tem dado a devida atenção. O domínio internacional da literatura em língua inglesa, a diversidade de bases de dados com os materiais publicados nessa língua e a correspondente fraqueza dos projectos europeus e portugueses nessa área, a pouca agressividade das nossas editoras e a escassez do mercado interno moçambicano, a distância e o preço das comunicações são alguns dos elementos responsáveis por esta situação. O desconhecimento quase total dos materiais existentes e organizados em Moçambique, com particular destaque para o Arquivo Histórico, pertencente à Universidade Eduardo Mondlane, também não desperta a atenção dos estudiosos portugueses. Existem dificuldades na possibilidade da Universidade do Porto propiciar o melhor acesso à bibliografia portuguesa pela sua congénere e de utilizar os materiais disponíveis em Moçambique, mas podem ser dados alguns passos: envio dos materiais utilizados na Universidade do Porto, acesso à PORBASE, apoio à montagem de um Centro de Documentação Europeia em Moçambique, edição neste País de obras pedagógico-científicas de professores da nossa Universidade. Também o pode ser através da aproximação entre profissionais das ciências documentais. Não poderá a Universidade do Porto substituir-se às responsabilidades das editoras e do Estado, nem abranger todo o espaço de língua portuguesa. O seu

contributo é necessariamente modesto mas esperemos que profícuo e com poder de arrasto.

As formas de cooperação anteriormente referidas, a troca de programas e conhecimentos informáticos, a divulgação das iniciativas junto da outra instituição, a promoção de jornadas culturais e científicas visando a divulgação da realidade do outro País, as reuniões de trabalho, a apresentação conjunta de propostas a concursos internacionais, e muitas outras formas que a aproximação progressiva certamente gerará, não são compatíveis com a distância que separa as duas Universidades. Os meios de comunicação internacional entre as duas instituições, incluindo o correio electrónico, não são susceptíveis de superar essa dificuldade. É necessário gerar uma aproximação tanto física como institucional e humana. É fundamental que as direcções das duas Universidades dialoguem e definam os planos estratégicos de cooperação, que haja um crescente conhecimento mútuo e uma maior confiança no futuro das relações, que se faça uma triangulação entre Maputo, Porto e Bruxelas, com eventual passagem por outras capitais decisórias, que se esteja sobre o acontecimento numa permanente atitude de diálogo. Por esta razão passarão a existir reuniões periódicas entre Reitores das duas Universidades e a Universidade do Porto está a envidar esforços para a curto prazo criar um centro permanente em Maputo. Estamos confiantes no futuro da cooperação entre as Universidades do Porto e Eduardo Mondlane, mutuamente vantajosa e respeitadora das identidades nacionais, embora estejamos inteiramente conscientes da existência de muitas e complexas dificuldades.

Carlos Pimenta *

Portugal e a Integração Monetária Europeia

No dia 6 de Abril passaram dois anos sobre a entrada do escudo para o Sistema Monetário Europeu (SME). Para além das questões económicas que tal adesão levanta, tratou-se de mais um sinal da vontade política de integrar Portugal na Europa. Assinalando a efeméride, a Faculdade de Economia organizou a conferência 'Portugal e a Integração Monetária Europeia', tendo para o efeito contado com a presença de reputados economistas nacionais e estrangeiros. A conferência, com as sessões de abertura e encerramento presididas pelo Reitor da Universidade do Porto, foi dividida em quatro painéis, cujas temáticas se centraram sobre o

passado recente da economia portuguesa (painel 2) e o seu futuro (painel 4), sendo cada um deles antecedido pela análise da evolução recente da economia europeia (painel 1) e pelas perspectivas para o seu desempenho no futuro mais próximo (painel 3). As comunicações feitas em cada um dos painéis estiveram a cargo dos seguintes oradores: Painel 1: "A crise do SME, a recessão europeia e a transição para a União Monetária" — Paul de Grauwe (U. Católica de Lovaina), José Viñals (Banco de Espanha), Stefano Micossi (Confederação da Indústria Italiana), Nuno Cassola (U. Técnica de Lisboa).

Painel 2: "Dois anos de participação do escudo no SME: Performance nominal e real" — Vasco d'Orey (U. Nova de Lisboa), Francisco Torres (U. Católica de Lisboa), José Silva Lopes (Banco de Portugal e U. Nova de Lisboa), Pedro Ferraz da Costa (Confederação da Indústria Portuguesa).

Painel 3: "União Monetária: quando e para quem?" — Hans Genberg (Instituto Universitário de Estudos Internacionais de Genebra), Clas Wihlborg (U. de Gotemburgo), Daniel Gros (Centro de Estudos Europeus de Bruxelas), Graham Bishop (Salomon Brothers, Londres).

Painel 4: "Portugal na União Monetária: quando e como fazer a transição?" — João Costa Pinto (Banco de Portugal), Daniel Bessa

(Fac. de Economia do Porto), João Loureiro (Fac. de Economia do Porto), Jorge Braga de Macedo (U. Nova de Lisboa).

Os Profs. Fernando Freire de Sousa e Fernando Teixeira dos Santos, ambos da Faculdade de Economia do Porto, moderaram os debates sobre a economia portuguesa. Atendendo ao valor das comunicações feitas e ao enorme interesse que a conferência suscitou, manifestado pela presença de um público que encheu por completo o Salão Nobre da FEP, bem assim como pela divulgação que toda a comunicação social deu ao evento, decidiu a Faculdade de Economia editar as actas da conferência sob a forma de livro.

João Loureiro *